



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 14/05/2024

Aos catorze dias de mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, em convocação para a realização da reunião Ordinária do Colegiado do Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das treze horas às dezessete horas no Auditório do Centro Administrativo São Sebastião – sede da Prefeitura. Entidades representantes dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheiro Abílio Valério Tozini (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidda - GPV/RJ); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheira suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro Victor Yuri de Oliveira (Sindicato dos Empregadores de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro/ RJ - SIEMACO-RIO); Entidades representantes dos Profissionais de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ); conselheira Haydee Barreto Lopes (Associação dos Funcionários do Instituto do Câncer – AFINCA); conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO). Entidades representantes dos Gestores/ Prestadores de Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Fabíola Andrade Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Carolina Carvalho Caçador (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro – FEMERJ); conselheira Carmem Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD). Representantes Usuários dos Conselhos Distritais de Saúde – CDS: conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Nancy dos Santos Senhor (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheira Angela Maria Alves Barbosa (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3). Coordenação dos Trabalhos: Presidência do

Conselho: Osvaldo Sérgio Mendes. **Auxílio à Coordenação:** **Comissão Executiva:** Rene Monteiro de Almeida Júnior, Abílio Valério Tozini, Angela Maria Alves Barbosa, Wagner Gomes Bezerra, Lucimar Oliveira do Nascimento, Liliane Cardoso de Almeida Leal e Emanuelle Pereira de Oliveira Correa. **Moderador:** **Secretária Executiva:** Lúlia de Mesquita Barreto. **Pauta** do dia: **01.** Deliberação da Ata: 16/04/2024. **02.** Comissão de Educação Permanente: Apresentação e Deliberação do Plano Municipal de Contingência e Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika – 2024/2025) e Plano de Contingência de Desastres Naturais 2024 – **30 minutos**(**20 minutos** para apresentação e **10 minutos** para perguntas). **03.** Apresentação e Deliberação do Credenciamento de Equipes de Consultório na Rua pela Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde – **30 minutos** (**20 minutos** para apresentação e **10 minutos** para perguntas). **04.** Apresentação e Deliberação quanto à repactuação de obras/reformas para os CMS Marcolino Candau, Maria Augusta Estrella e Jorge Saldanha Bandeira de Mello, conforme estabelecido na Portaria GM/MS nº 3084 de 02/01/2024 – **10 minutos** (**5 minutos** para apresentação e **5 minutos** para perguntas). **05.** Deliberação para indicar um Conselheiro para compor o Comitê de Ética do Centro Universitário do Colegiado do IBMR – **5 minutos**. **06.** Apresentação do “Maio Furta-Cor” – **30 minutos** (**20 minutos** para apresentação e **10 minutos** para perguntas). **07.** Composição das Comissões do Conselho Municipal de Saúde – **10 minutos**. **08.** Informes das Comissões do Conselho Municipal de Saúde RJ – **10 minutos**. **09.** Informes do Presidente do Colegiado – **3 minutos**. **10.** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde (CDS) – **3 minutos** para cada Colegiado Distrital. **11.** Informes da Secretaria Executiva - **3 minutos**. **12.** Informes da Gestão da SMS Rio - **3 minutos**. **13.** Informes do Colegiado - **3 minutos** por conselheiro. A reunião foi iniciada às 14 horas e 15 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** colocou em votação a pauta que foi aprovada por maioria simples. Nesse momento a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** fez uma solicitação a Secretária Executiva Lúlia para que seja corrigido a identificação na fala da ex-presidente da AP 1.0. **Ponto um.** A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** em seguida colocou em votação a **Deliberação da Ata de 16/04/2024** com a ressalva solicitada e que foi aprovada por maioria simples. **Ponto dois:** Comissão de Educação Permanente. a **servidora Gislaíne Mateus** iniciou a Apresentação e Deliberação do Plano Municipal de Contingência e Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika – 2024/2025), utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Em prosseguimento, a **servidora Larissa Terzeo** iniciou a Apresentação do Plano de Contingência de Desastres Naturais 2024, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Aplausos! Com o término das apresentações foi aberto o ciclo de perguntas e respostas em bloco. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que o município do Rio de Janeiro agiu bem rápido ao reduzir rapidamente os casos referentes que explodiu no bairro do Estácio. Informou ainda que a presidente da AP 2.1, Edileusa foi acompanhada pelas equipes que vasculharam na área da AP os quintais das comunidades e acharam foco de dengue. Então antes das chuvas tem que fazer esse trabalho preventivo de olhar as plantas e a água parada para não ter outras explosões de casos. Perguntou como está o município do Rio de Janeiro porque está em uso mosquitos geneticamente modificados. Indagou qual o nome da bactéria? A **Conselheira Maria Clara Migowski** disse que está com dúvida quanto a questão da vacinação. Disse que viu algo bem restrito e sabe que é uma vacina que não existe nos hospitais e somente em oferta em mercados. Perguntou se existe algum remanejamento para outras faixas etárias da população próxima de ser vacinadas? Isso foi uma contenção do Ministério da Saúde? Vamos passar o plano com o Ministério da Saúde nesse sentido de ampliar as faixas etárias para a vacinação? A **Conselheira Maria Angélica de Sousa** perguntou quanto a letalidade desse percentual,

mas não acha muito e nem baixo de 00,1 no município. O número apresentado por esse Plano, que não observou em termo de RH. Sabemos que os Agentes de Vigilância em Saúde são estatutários como foi definido porque o território é grande e tem muito pouco RH para essa cobertura. Não observou nesse planejamento o aumento de Agentes Comunitários de Saúde porque eles têm várias funções. Nessa conversa, deveria ser observado ou esclarecido essa situação. Perguntou de onde esses recursos estão vindos e se vão ser utilizados? A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** agradeceu as servidoras Gislaine e Larissa dizendo que a SMS atua tanto na Atenção Primária quanto Hospitalar, mas acha que a pergunta vale para cada cidadão aqui sobre o que estamos fazendo hoje, uma vez como a servidora Gislaine colocou o ovo pode ficar até um ano. Então que possam refletir as nossas ações no cotidiano para evitarmos uma epidemia. O que estamos fazendo hoje para que no próximo verão não tenha uma epidemia, como esse ano e de alguns anos atrás. Então é nossa a responsabilidade, é nossa função do governamental e fundamental enquanto cidadão também. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** disse que está preocupada com a comunidade da Rocinha porque esse ano veio muito grave, veio muita gente nas unidades de saúde e na UPA com a situação da dengue. A preocupação maior é que tem toneladas de lixo e como vamos trabalhar a dengue com valas abertas porque não temos saneamento. Relatou que sua sobrinha ficou quinze dias com dengue e que está até hoje sem ir ao colégio. Disse que vê precariedade na fala do poder público lá no local em relação ao lixo. A **servidora Gislaine Mateus** disse que vai começar a responder pelo conselheiro Abílio. Com relação ao trabalho, porque esperar o trabalho preventivo e o número de casos. O trabalho preventivo acontece ao longo de todo ano. Parece que não tratamos, não vê todo o enfoque mas ele acontece. Ocorre quando estouram casos como foi lá no primeiro slide; temos uma questão da temperatura aliada a um vírus que está circulando e também as chuvas e depósitos de lixo, das coisas todas que acontecem, bote que incorre lá nos reservatórios onde o mosquito fica além dos ovos que estavam esperando a água chegar para eclodir. Então, quando temos essa junção, o limite que conseguimos frear porque é uma coisa que depende de muita coisa, inclusive. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** salientou que precisamos eliminar os reservatórios. Prosseguindo, a **servidora Gislaine Mateus** respondeu que é exatamente isso e que alguns reservatórios estão limpos. Nossos reservatórios dependem também de muita coisa em jogo com os ovos também, como colocou a senhora Edileusa em relação a questão do lixo. Então esse trabalho acontece ao longo de todo o ano e não fazemos só com a extensão de números de casos mas às vezes não é possível segurar que uma explosão aconteça. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que é Presidente da Associação de Moradores e a Prefeitura do Rio de Janeiro tem que fazer uma campanha de civilidade para o povo. A **servidora Gislaine Mateus** respondeu que é um trabalho educativo e que por isso eles entram nas escolas recolhendo amostras e contando com a CEPUERJ mas é a saúde que vai entrar lá. Mas a gente sabe que é um trabalho importante e de formiguinha até para ver o impacto nesse sentido. Temos um especialista em mosquito que é o Rafael Pinheiro, nosso Coordenador de Vigilância Ambiental (CVA) e que ficará a vontade para complementar as respostas. Com relação à “Wolbachia”, ela não é geneticamente modificada. É importante falar sobre isso porque têm uns mosquitos geneticamente modificados e o da “Wolbachia” é uma bactéria que está presente na natureza e em outros insetos em que é colocada. O que estamos fazendo é dar autorização do Abílio, como também da Maria Clara com a relação à “Wolbachia” e que já tínhamos algumas áreas sob o esquema da “Wolbachia” que começou em 2016 e que continuou na AP 3.1, Ilha do Governador, além da Maré e Cordovil. Esse ano conseguimos aumentar a área da “Wolbachia” do RJ que foi no Caju, Centro e agora em Paquetá. Essa “Wolbachia” disputa e torna o *Aedes aegypti* estéril. Na realidade compete

com *Aedes aegypti* que está voando. Então, o impacto não será nesse ano. Respondendo a conselheira Maria Clara, o **Coordenador Rafael Pinheiro** disse que com relação à “Wolbachia” aqui no Rio de Janeiro não usamos mosquitos geneticamente modificados. Estamos utilizando um projeto em que o mosquito é infectado pela bactéria que não faz mal aos seres humanos, mas que tira a capacidade do mosquito de transmitir as doenças, como Chikungunya, Zika e dengue. Os estudos da febre amarela estão muito promissores no sentido de concluir que a “Wolbachia” preza o *Aedes aegypti* e impede de fazer transmissão da febre amarela. O processo de trabalho é fazer uma troca da população com o *Aedes aegypti* de uma determinada localidade por esse disco “Wolbachia”. Então faz a transmissão vertical e para a fêmea como de prática ela coloca ovos, a geração que vem a seguir virá infectada impossibilitando de fazer a transmissão. Numa situação em que o macho infectado com a “Wolbachia”, ele faz cruzamento com uma fêmea que não tenha “Wolbachia”, os ovos não nascem. Num ambiente onde tenha mosquitos com “Wolbachia” a possibilidade de nascer mosquito sem “Wolbachia” é inviabilizada pela infertilidade do macho ou então já existe uma troca nas novas gerações que virão infectadas. Isso não significa que não temos que combater mosquitos, mas apenas trocar uma população de mosquitos que podem transmitir doenças por uma população de mosquitos que não podem transmitir doenças. Ao mesmo tempo vamos promover essa educação, essa civilidade, essa educação ambiental, essa ressignificação da relação das pessoas com ambientes em que elas, no sentido de evitar a produção de mosquitos, independente das capacidades deles transmitir um tipo de doença ou não. A **servidora Gislaine Mateus** disse que já estão nessa expansão do Caju, Paquetá e Centro junto com a Fiocruz e o Ministério da Saúde. Então tem uma limitação também pois temos que ir para outras áreas administrar essa fila para perguntar e ampliar a estratégia “Wolbachia” na cidade do Rio de Janeiro. Continuando com a resposta da conselheira Maria Clara no que se refere à vacinação em outras faixas etárias que foi colocado, que existe ainda uma limitação do laboratório de produção dessas vacinas. O Ministério da Saúde está inclusive com essa incorporação de tecnologias do SUS que estamos na Fiocruz e no Butantã que está conseguindo junto as gestantes. Existe outra vacina também, pois precisamos mais de uma para conseguir mais ofertas de imunobiológicos que interajam com as vacinas. Por isso, será preciso ampliar no auditório do CASS o estudo de cada vacina e sua aprovação. De fato é o que esperamos. Gostaríamos muito mas esbarramos na limitação de disponibilidade de vacinas somente para termos uma vacina. Sabemos que o Ministério da Saúde está nesse processo e estamos com ele nessas solicitações. A conselheira Angélica de Sousa falou da letalidade de óbitos e para esclarecer o que significa o identificador de letalidade que as pessoas que adoeceram quantos por cento foram a óbitos por dengue do que foi colocado? Então não é um por cento, o certo seria alto embora tenham doenças com letalidade acima de noventa por cento e que são doenças mais graves. Portanto, é uma letalidade esse ano de 0,01%. No ano de 2008, cento e sessenta pessoas morreram na cidade do Rio de Janeiro por dengue. Nesse ano dez sendo quase cem mil pessoas pegando. Isso não é pela doença de baixa letalidade, isso foi o que a Clarice falou para colocar as pessoas no tratamento, dar soro e conseguir um leito para quem está agravante e dar sinal de alarme. Isso mostra a baixa letalidade. A Fiocruz e o Ministério da Saúde compartilharam o plano do Rio de Janeiro com o restante do Brasil. Recurso humano no plano, realmente passa o plano muito rápido, mas tem um capítulo do plano que fala sobre a Rede de Saúde. Então o recurso humano para dengue não é só o controle de endemias porque não é só uma questão do RJ todo é também de garantir o enfermeiro e o médico para atendimento. Aqui no Rio de Janeiro já passou o período da Vigilância contra praticamente com as endemias. As áreas que não tem um agente para chamar de seu, digamos, que são poucas, mas existem

algumas. Temos a estratégia Saúde da Família (ESF) na rua e fazemos formatos híbridos para poder cobrir aquelas áreas e não deixá-las sem cobertura diferente do Agente Comunitário lá que não conseguem fazer isso e, isso com os recursos próprios do SUS. A **Conselheira Liliane** disse ser muito importante a colocação para que todos estejam nessa guerra contra o mosquito porque senão não adianta. Muitos recebem denúncias de seu vizinho informando que está cheio de foco na casa dele. Prosseguindo, chamou a conselheira Edileusa porque na Rocinha tem uma área coberta e é bom negociar isso. Ficamos monitorando todos os dados. Na primeira vez que passamos por uma epidemia sem afetar todos os serviços de saúde, pois teve atendimentos com um menor impacto possível. Disse ser importante que todos os Órgãos hajam não só na população mas os outros órgãos também. Aplausos! Complementando o esclarecimento, a **servidora Larissa Terrezo** disse que as vezes quando ocorre uma epidemia ou uma grande emergência de saúde pública no município do Rio de Janeiro, lançamos mão da nossa principal fonte de recursos, inclusive o humano, que é a Atenção Primária. Os contratos de Gestão têm uma rubrica como se fosse uma permissão de destino de recursos para atender a essencial saúde pública. No caso da epidemia da Arboviroses recebemos recursos do Ministério da Saúde e que foram repassados. É um recurso que pega nove recursos que precisamos para lidar com respostas na Cidade quando foram passados fizemos todas as implantações de pólos, compras de mobiliários, contratação de recursos humano extra. É a compra de tudo que é preciso exceto medicamentos pelo contrato de Gestão da Atenção Primária. Por isso, está levantando essa situação porque alguém que queira discutir enquanto política de saúde para além de discutir a assistência. O maior sucesso de 2024 se dá devido a uma Rede de Atenção Primária muito bem estruturada, ampla e abrangente. Então conseguimos dar acesso a população. Respondendo, informou que temos três unidades que a conselheira Edileusa sabe muito que é o CMS Dr. Albert Sabin, a C.F Delamare e a C.F Maria do Socorro que estão na Rocinha. Também temos a UPA da Rocinha e agora a Maternidade da Rocinha, além do CAPS da Rocinha. Essas unidades deram respaldo necessário à época e não tivemos nenhuma questão de falta de acesso e atendimento. Quando alguém contrai Arboviroses tem combate ao vetor, trabalho preventivo, identificação e eliminando os focos, pois é uma ação também dos Agentes Comunitários. Lançamos uma cartilha de enfrentamento de Arboviroses para Agentes Comunitários e Agentes que Combate a Endemias porque os dois têm responsabilidades similares só que os agentes que combate as endemias ainda podem usar o medicamento, o veneno para matar o foco e isso não é atribuição dos Agentes Comunitários, mas virar o prato e orientações para as famílias. Não tivemos nenhuma questão assistencial relevante na região da Rocinha, mas acha que é importante, inclusive o CMS/RJ levantar junto com a população o que pode ser feito e cobrar outras autoridades que são relevantes na região da Rocinha como a questão do lixo. A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** esclareceu ainda que a servidora Gislaine Mateus pediu essa pauta desde dezembro porque gostaria de contar conosco que está apresentando esse Plano para ser engajado. Mas acha que temos uma responsabilidade impar. Parabéns mais uma vez a equipe toda e da SUBPAV que aqui estiveram e reconhecemos a competência de vocês enquanto cidadãos. Agradece também por esse cuidado e por essa eficiência. Logo após o **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** colocou em votação o **Plano Municipal de Contingência e Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika – 2024/2025)**, que foi aprovado por maioria simples. Ponto três: Apresentação e Deliberação do Credenciamento de Equipes de Consultório na Rua pela Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que a servidora Larissa Terrezo irá falar. A **servidora Larissa Terrezo** disse o que

desejamos é um credenciamento de seis novas equipes de Consultório na Rua no município do Rio de Janeiro. Hoje, estamos com o total de catorze equipes implantadas e o que temos agora é uma a mais implantada que ainda não está credenciada. Então elas fizeram essa solicitação do credenciamento de seis equipes. Desde o início da nossa gestão 2021, ampliando bastante a cobertura de pessoas em situação de rua por equipes de Consultório na Rua. Hoje, temos em cada Área Programática (AP) pelo menos uma equipe de Consultório na Rua, sendo que algumas AP's têm mais de uma chegando ao total de catorze. Solicitamos ao Ministério da Saúde em abril de 2024 o credenciamento de novas equipes pensando que cada equipe de Consultório na Rua tenha um número máximo de pessoas cadastradas. É uma especificidade diferente daquela que existia na Atenção Primária de Saúde em Família porque são territórios extensos que tem uma carga de doenças muitas vezes maior, sobretudo de saúde mental. Não podemos extrapolar tanto o número de cadastro. Então precisamos pensar nos bairros e nas AP's que tem a maior concentração de pessoas em situação de rua para expandir. Em relação as seis novas equipes, uma está implantada na AP 3.3 e que tem duas agora. Temos como planejamento uma implantação de uma equipe na AP 3.2; mais uma equipe na AP 4.0, mais uma equipe na AP 5.1 e uma terceira equipe na AP 3.1 para cobrir o território da Ilha do Governador. Essa terceira equipe não vem na ordem de prioridades e que vai depender inclusive de saúde financeira de contratos de gestão como desse aumenta o tamanho da cama mas olha só continua o mesmo. Investimos recursos público na resposta de emergência. Existe uma extensão lógica de crescente de pessoas em situação de rua no município apesar de iniciativas do projeto "Seguir em Frente" ser muito bom. Hoje, conseguimos devolver governabilidade para várias pessoas que estavam em situação de rua, garantido para elas uma bolsa para ter um emprego, para pagar uma moradia e para retornar ao mercado de trabalho. Então temos tido desde o inicio da gestão, mas agora desde dezembro esse olhar muito preocupado para pessoas em situação de rua no município do Rio de Janeiro. Em seguida foi aberto o ciclo de perguntas respostas. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** relatou a seguir a situação da população de rua. Caso um: Quando a pessoa não quer ser atendida como ficará? Caso dois: A pessoa esta completamente dependente da cachaça e na parte da manhã ainda cedo pede um café ou trocado e completa para comprar a cachaça. Depois fica caindo no chão o dia inteiro. Por isso, indaga como tratar esses casos? Acha que a prefeitura tem que tomar a iniciativa, pois essa questão o incomoda muito. Disse ser cristão e educado pelos princípios do bom cristianismo e que vê um ignorante que está lá alcoolizado, sujo; que essa situação lhe incomoda por estar na sua frente por ser uma questão do próximo. Agora quem tem que agir é o poder público. O poder Executivo precisa chamar o poder Legislativo, o poder Judiciário e o Ministério Público para sentar e conversar chamando a população, pois não querem continuar com essa situação. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** disse que existe uma situação em relação aos Consultórios na Rua da AP 2.1 principalmente nos bairros de Botafogo, Ipanema, Flamengo, Leblon e Glória onde as pessoas em situação de rua está muito precária e que existe uma grande dificuldade. Então, precisamos de Consultórios na Rua naquela área, por favor. Relatou que a Paróquia Santos Anjos que fica no Bairro do Leblon tem um projeto de um grupo social que trabalha com aquelas pessoas e a igreja têm assento no conselho. As representantes ficam o tempo todo ligando para que eles sejam atendidos no Pinto de Carvalho, mas não são atendidos rotineiramente. A **servidora Larissa Terrezo** esclareceu ao conselheiro Abílio que de fato iremos precisar olhar com muita humanidade e sabemos que a maioria dessas pessoas não estão ali porque querem. Sabemos que muitas dessas pessoas que estão em situação de rua têm transtorno mental ou passaram a ter. Que dialogam e tratamos a pessoa dependente de álcool e tudo mais como o conselheiro falou. Temos diversas ferramentas dentro da saúde mental para

abordar isso, pois uma delas é de fato a entrevista multiprofissional quando fala para como tem que atuar em cada estágio de motivação dessa pessoa. Então a gente tem ferramentas, seja do ponto de vista do cuidado, seja do ponto de vista pelo médico, pelo enfermeiro, pelo psicólogo para apoiar a pessoa em qualquer fase de motivação que ela estiver. Isso não é indiferente se a pessoa está na rua ou se está em casa ou em uma unidade de saúde. O mais importante é não desistir. Então todos os dias falamos e anotamos brevemente nem que seja cinco minutos por dia ou por semana. Sabemos que isso que chamam a intervenção médica o que é que tem resultado para dogração ou para pessoas que tem dependência de drogas de risco como álcool. A dependência do vício depende muito mais de abordar isso, enquanto sociedade do que uma questão médica da saúde em promover saúde, inclusive pensar como essa sociedade hoje, com a liberação do consumo de álcool. Entendemos que a sociedade também influencia na saúde da nossa população de alguma maneira. Vamos fazer uma colocação para pensarmos nesta questão. Essas equipes têm mais habilidade ainda de abordar essas pessoas que estão em situação de rua e entender qual é o melhor momento. Tem pessoas que dormem no período da manhã porque tem que passar à noite acordada e se ficar dormindo a noite é um risco a sua vida e não sabe o que pode acontecer. Então é mais seguro dormir pela manhã e ficar acordado a noite. E aí para acontecer isso, também há uma série de necessidades que precisa saber para conseguir dormir, dormir com sol na “cara”. Apresentou um livro do Ministério da Saúde, mas dentro do prefácio tem um poema de um morador em situação de rua. Prosseguindo, disse para Conselheira suplente Maria Edileusa que tem duas equipes compondo na AP 2.1. Uma equipe fica no Bairro de Copacabana e a outra equipe no Bairro do Catete. Gostaríamos de expandir sim na AP 2.1, mas ainda não tem esse planejamento agora. O que de fato a AP 2.1, assim como a AP 1.0 tem é mais planejamentos já que tem bastantes pessoas nestas condições. A cartilha será enviada pelo Whatsapp deles. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** em seguida colocou em votação a **Apresentação e Deliberação do Credenciamento de Equipes de Consultório na Rua pela Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, que foi aprovado por maioria simples. Ponto quatro:** Nesse momento a **servidora Camila** deu início a Apresentação e Deliberação quanto à repactuação de obras/reformas para os CMS's Marcolino Candau, Maria Augusta Estrella e Jorge Saldanha Bandeira de Mello, conforme estabelecido na Portaria GM/MS nº 3084 de 02/01/2024, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Logo após foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que obviamente temos que aprovar isso, mas fica aqui um pedido: temos recebido reclamações de alguns conselhos que essas coisas não têm passado nos conselhos distritais e nem como informe. Então o pleito que se apresente aos dez conselhos distritais até para sabermos o que vai ser feito e o que será bom para eles não ficarem reclamando conosco. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** informou que em relação às Unidades de Saúde da Rocinha, que estão em obras precárias já que começaram depois param e recomeçam no CAPS III Maria Do Socorro Santos. Adiante falará do CMS Dr. Albert Sabin, mas são outras que estão pendentes e que ainda não foram concluídas. A **Conselheira Nancy dos Santos Senhor** perguntou ao gestor sobre a pauta dizendo que foi informada que estão fazendo obras, mas está faltando à parte da engenharia para colocar. Que já que falaram do piso e não entendeu? Por que não coloca um elevador já que o consultório de alguns pacientes está no segundo andar e ali as pessoas cadeirantes e obesas têm dificuldades até em plano muito baixo quando vão a UPA já que não contamos tudo lá embaixo. É lá em cima e as dificuldades para o CMS Maria Augusta Estrella é essa. A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse que esses recursos que a servidora Camila está trazendo; que o governo federal encaminhará para o município do Rio de

Janeiro se o CMS/RJ achar que será bom para as duas unidades. O dinheiro é carimbado e será destinado para piso, pintura etc.. Disse que não poderá deixar de fazer o piso e colocar um elevador, apesar de saber da extrema necessidade da AP 2.1 que é excelente fazer isso e que levem para o CDS onde a coordenadora da Área que faz o planejamento de obras veja junto aos senhores as necessidades. Infelizmente não pode trocar esse recurso para atender um pleito da Comunidade. A Coordenação de Área de Planejamento é quem traz essas necessidades para a SMS.Rio. Então essa discussão tem que ser na Área e não no CMS/RJ. A **servidora Camila** informou que é muito importante o que estão falando e que fique esclarecido que esse é um recurso que vem carimbado e que temos as Resoluções do Ministério na íntegra. Logo após o **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** colocou em votação a **Apresentação e Deliberação quanto à Repactuação de obras/reformas para os CMS's Marcolino Candau, Maria Augusta Estrella e Jorge Saldanha Bandeira de Mello**, conforme estabelecido na Portaria GM/MS nº 3084 de 02/01/2024, que foi aprovada por maioria simples. Ainda em relação ao ponto aprovado, a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que nada impede de chegar com certa antecedência e conversar com os Conselhos Distritais. A **servidora Camila** informou que a questão do prazo para a plataforma que sinalizaram dizendo até tal dia. Por isso, não tiveram tempo. A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse que todos receberam no Whatsapp. Sugeri que o presidente da distrital coloque esse informe por achar importante. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que pode sinalizar quem virá à reunião. Nesse caso será três e o Senhor Alberto tentará ir pelo menos nessa reunião já que é uma decisão do Ministério em conjunto com a SMS.Rio. **Ponto seis:** Nesse momento, a **Psicóloga Talita Osório** em conjunto com a **Psicóloga Anne Amarante** iniciaram a Apresentação do "Maio Furta-Cor", utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Ao término foi aberto o ciclo de perguntas. A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** agradeceu as palestrantes porque foi muito importante a Apresentação. Informou que é profissional de Saúde e Fonoaudióloga de formação e que trabalha com a gestão. É um tema que de fato precisamos comentar, inclusive ao vivo com vocês. Por isso, convida os conselheiros que participam nas distritais para solicitar um curso de aleitamento materno. Informou que participa como professora em alguns módulos do Aleitamento Humano que é a unidade amiga da amamentação. Portanto, sugere que procurem saber nas áreas quais as unidades que são amigas da amamentação porque essa questão emocional é muito boa e especialmente quando aproximamos dessa mulher para o momento de aleitamento e para os grupos de gestantes. Temos cartilhas do município do Rio de Janeiro e se depois quiserem que a maternidade apresente aqui esse tema que fiquem a vontade, mas vocês (palestrantes) falaram exatamente o método do canguru que têm nas maternidades; o método do aleitamento materno do hospital amigo da amamentação; do aleitamento materno em unidade amiga da Malu, que vocês ouviram falar. Eles tratam e tem mais tempo exatamente para estas questões. Vamos pensar nessa puérpera na maternidade. E, tem coisa pior chegar uma sogra e dizer: "não é possível que você não esteja amamentando, amamentei quatro", retrucando respondeu que era você - essa mulher que está ali. Então cada mulher é uma mulher, cada pessoa é uma pessoa. Se você amamentou quatro, a outra amamentou seis. Entretanto, existem mulheres que não conseguem e aí começa a baixa estima e então vêm as complicações que muitas vezes leva a uma depressão porque todo mundo amamenta e eu não consigo. Por isso, acha que temos que ser capacitados e ter esse olhar especial para a saúde mental que é de extrema importância. A **Conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** informou que é profissional de saúde também e que atua em saúde mental. Deseja parabenizar porque hoje se romantiza muito a maternidade e a amamentação. Sabemos a imensa dificuldade que é da

nossa vida moderna da mulher que trabalha e assume responsabilidade fora e dentro de casa. A sociedade cobra muito da mulher que não sai feliz e realizada quando tem filhos. Então é impossível a gente não amamentar. É um projeto para parabenizar cada vez mais informar para a sociedade e não romantizar a maternidade ou romantizar a amamentação. É difícil é muito difícil. Só a gente que é mulher sabe como enfrenta o fato hormonal e a insegurança de realmente ser aquela mãe que a gente espera e que se cobra o tempo todo, psicologicamente, e a gente acaba também sofrendo pela cobrança da sociedade. Muito obrigado pela apresentação que foi importante. Agradecida! O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu a apresentação das palestrantes e indagou qual o significado de “Maio Furta-Cor”. A **Conselheira Carolina Carvalho** informou que se sentia muito bonita com a apresentação porque teve um filho que está com dez anos. Relatou que há dez anos em um hospital muito famoso aqui do Rio, caro, chique e cheio de “nove horas” teve depressão pós-parto e não conseguia se alimentar como foi falado aqui. Em todo aparato teve no particular e ninguém conseguiu detectar a sua depressão pós-parto. Foi uma coisa impressionante e quem conseguiu tencionar e acolher foi o SUS, foi uma vacina e os profissionais explicaram que estava numa condição muito sensível onde se trata de crise e não pode se mexer. Por isso, deseja complementar e sugerir que esse tipo de iniciativa seja entendido ao máximo possível. Que possamos entender que isso é uma percepção a sensibilidade e que os profissionais hoje não têm. Nesse ano que é SUS é lançada na Rede Privada, uma Rede que todo mundo quer seu filho lá e tal e ninguém considerou isso. Então vocês estão de parabéns. Que estava aqui embaixo escondida do senhor Henrique e que muito acolheu o que vocês falaram. Que jamais tinha vindo falar, por exemplo, pré-natal, que a gente verifica a atenção psicológica. Que nunca tinha parado para ouvir sobre isso. Então vocês estão de parabéns e vamos ver se a gente consegue ser entendido o máximo possível para que chegue às distritais e demais áreas. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** disse que a Lei é de quatro de julho 2022. Por isso, deseja saber por que foi “embolada” dentro da SMS já que estamos em 2024? A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que a Lei não é da SMS.Rio. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** disse que gostaria de entender. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que teve um caso de hipertensão de uma sobrinha que teve uma filha e que descobriu a depressão pós-parto desenvolvendo a obesidade. Disse que mãe dela e o pai ajudaram a filha que superou, inclusive teve outra filha que já é adulta. Isso aconteceu no Paraná e que por isso sabe da importância dessa questão do atendimento a mulher em preparação para ser mãe e não ter consequências. Mas o que foi abordado na palestra gostaria de sugerir que seja incorporado dentro da SMS.Rio e, em todas as clínicas de família começando atender as mães, fazer o pré-natal e uma preparação alertando “olha, pode acontecer isso e se acontecer procure ajuda imediatamente”. Quem faz o acompanhamento da recém mamãe tem que ficar preparado para tratar isso. Que poderia ser incorporado uma política como ela sugeriu. Incorporar uma política para a SMS.Rio, o que será importante e necessário como foi com o HIV, pois o Betinho foi o grande alavancador dessa questão e deveria ter sido a própria saúde pública, mas veio alguém lá de fora trazendo luz. Então parabéns para vocês! A **Assistente Social Vanda** informou que trabalha no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e que é residente na pediatria. Lá atendemos muitas mães e que temos residentes que atuam na maternidade. Essa questão da saúde mental é muito preocupante em todos os setores e repassam um conhecimento muito grande para a população. A nossa dificuldade não é identificar que ela esteja precisando para estar com um gestor. A Rede é precária, principalmente a Rede de Saúde Mental e não temos como encaminhar além de não ter o atendimento, pois faltam profissionais. Se vocês têm alguma Rede pode ser móvel ou de algum setor que a gente desconheça para indicar as pessoas que a gente identifica da

Saúde Mental. Em seguida foi aberto o ciclo de respostas. A **Psicóloga Talita Osório** agradeceu pelas colocações e informou que também trabalha no aleitamento materno e no banco de leite da Fiocruz. Que graças a “Deus” as mulheres que procuram o banco de leite tem uma equipe multiprofissional onde tem todo esse aparato. Então você consegue abordar ela na sua integralidade. Mas o fato é que na rede pública existe uma escassez de profissionais com essa formação, principalmente psicologia e não sabe quanto em relação a psiquiatria. Que não sabe falar do Estado e também do funcionamento dos CAPS’s, enquanto ação comunitária que não presta atendimento psicológico. O nosso intuito é justamente provocar a sociedade para chamar a atenção dessa causa pública e, é através disso que se criam leis, projetos e colocam isso na rede como o conselheiro Abílio falou que teve uma excelente oportunidade na Atenção Primária e em todas as Clínicas da Família. Nesse momento, o **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** indagou sobre o significado do “Maio Furta-Cor”. Foi informado que o “Maio Furta-Cor” é justamente porque a maternidade tão perdida tem múltiplas formas e que a causa é escolher uma cor que representa ela já que cada mãe é diferente. Então são várias coisas, o cuidador é legal falar sobre isso também. A colega falou da Lei Nº 22. A Lei de 2022 foi nossa primeira vitória de mobilização porque fomos sensibilizar para que a data comemorativa fosse incluída no calendário da Cidade. Então em 2022 foi à inclusão do “Maio Furta-Cor” nesse calendário, reconhecendo como o mês de Saúde Mental. A outra lei quem colocou depois, ela foi criada com intenção de sensibilizar a sociedade e o Poder Público que já disponha sobre ações que eles acham que podem ser apropriadas para poder inserir a questão da Saúde Mental na Rede Primária de Saúde para onde indicar as pessoas; o que ela falou (Vanda) a princípio, temos a rede pública com a idéia que a gente tem atualmente são os CAPS. A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** esclareceu que existe uma equipe multidisciplinar que foi ampliada pelo Dr. Hugo e já apresentou aqui no CMS/RJ, onde participam junto com a equipe de Saúde da Família no apoio, não só das mães, mas em diversas patologias dos que lá chegam. Porém, como falou seria muito interessante que vocês colocassem essa demanda e que encaminhem para o CMS/RJ porque a Superintendência de Maternidades junto com a Saúde Mental tem um trabalho que acontece na Rede sobre isso. Então, passar aqui é muito importante, mas a mobilização de vocês aliada conscientização que trazem é espetacular e que virou lei. A **Psicóloga Talita Osório** informou esperar que a lei saia do papel, mas que irão continuar com as mobilizações porque a maternidade é do mês de maio a vida inteira. Disse que em todo ano continua propagando isso em todo o Brasil porque a nossa intenção é que as mães tenham cada vez mais liberdade e suporte emocional para terem espaços onde pode falar sobre isso e contar com isso. Dia 20 de maio agora, vamos fazer uma grande mobilização no parque de Madureira e gostaria de contar com vocês também para ajudar na divulgação porque é um movimento que a gente faz o mês inteiro com todas as pessoas da área de saúde que a gente conhece, todas as mães para chamar cada vez mais atenção do Poder Público, pois temos um Lei Estadual que está em tramitação e que ainda não foi para votação, mas se “Deus” quiser a gente torce para ser aprovada porque aí alcança uma outra instância da Rede de Saúde também. A gente vai contar com vocês e que obviamente somos três representantes sendo a maioria de psicólogas. Temos Assistentes Sociais em Madureira e psicólogas, quando voltarem tem que dividir para cada uma para um local diferente. Mas estamos à disposição para construir qualquer coisa e capacitar se for necessário também. Muito obrigado. Aplausos! A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** deseja fazer uma complementação. Que existe nas Clínicas da Família um grupo que se chama NASF. Essa equipe é multiprofissional e cobre três ou quatro Clínicas da Família e que não é exclusiva de uma clínica. Mas se a mulher chegar lá e tentar falar com a equipe que ela tem direito naquela

clínica; acredita que será acolhida de uma maneira pela equipe. A orientação que damos enquanto gestão também é procurar o responsável pela clínica. Que foram três vezes e procurou o responsável que dirá o dia certo de passar. Outro assunto. Vocês mandaram esse convite para mobilizar o Parque Madureira. Peça que envie também para o meu Whatssap que faremos a divulgação. Indagou se essa Lei Estadual tem número? A **Psicóloga Talita Osório** informou que ainda não. Que estiveram na sexta-feira na ALERJ para poder conversar. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse assim que tiver irá repassar. Em seguida o **Conselheiro Abílio Valério Tozini** perguntou se as palestrantes dispõem de materiais de redes sociais para podermos disseminar? São aquelas coisas que as pessoas veem em dois ou três minutos no Instragram e no Youtube. Manda para a gente para que possamos disseminar já que temos uma Rede de Associação dos Moradores que espalha e divulga. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** orientou para que na segunda terça-feira do mês envie para o seu Whatssap que repassará. Se alguém puder passar e deixar para a gente é só deixar que entregaremos ao Colegiado. Muito obrigado pela presença de vocês. Nós achamos ótima a palestra que foi bem coloquial e todos puderam entender e que vocês retornem sempre. As palestrantes agradeceram. Aplausos! **Ponto cinco: Deliberação para indicar um Conselheiro para compor o Comitê de Ética do Centro Universitário do Colegiado do IBMR.** A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que é o Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação para compor como está acima e que não há necessidade de serem dos segmentos Usuário, Profissional ou Gestor porque não especificaram. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** perguntou onde fica? A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que é em Botafogo, área da AP 2.1. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** se protificou a ser representante. Em seguida o **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** colocou em votação a **indicação da Conselheira suplente Maria Edileusa para representar o Conselho Municipal de Saúde no Comitê de Ética do Centro Universitário do Colegiado do IBMR, sendo aprovado pela maioria simples.** **Ponte Sete: Designação e composição das Comissões do Conselho Municipal de Saúde.** A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que precisamos resgatar as dez Comissões do novo CMS/RJ. Então temos as seguintes Comissões: **01.** IST/AIDS. **02.** Fiscalização da Atenção Primária em Saúde. **03.** Gêneros, Raças e Etnias. **04.** Educação Permanente. **05.** Saúde do Trabalhador. **06.** Doenças Raras e Negligenciadas. **07.** Intersetorial de Saúde do Trabalhador. **08.** Saúde e Justiça Reprodutiva da Saúde Mulher. **09.** Saúde Mental. **10.** Orçamento e Finanças. A **Conselheira suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes** esclareceu que hoje as Comissões estão sendo compostas. A **Conselheira Maria Angélica de Souza** acrescentou que todos podem compor a CIST, mesmo que não seja conselheiro. Contudo, somente conselheiro titular pode ser eleito membro da diretoria da CIST. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** esclareceu que a CIST será objeto na próxima reunião. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** disse que os conselheiros precisam estar aqui no início da reunião, ou seja, às 13 horas para que possamos colocar em votação os pontos principais como sempre foi feito. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** perguntou se é somente conselheiro titular e se suplente pode participar? O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** respondeu que só pode ser o titular conforme legislação em vigor. **Ponto nove: Informes do Presidente do Colegiado.** O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** disse que na terça participou de uma Assembléia para a organização de greve no Hospital Federal de Bonsucesso como representante do SINDSPREV/RJ e que tem assento no CMS/RJ. Esclareceu que o SINDSPREV/RJ é um sindicato de trabalhadores de saúde e de trabalho e que na reunião foi aprovada a greve por tempo indeterminado a partir de amanhã. Que na oportunidade foi tirada a Comissão de Greve e amanhã começará o trabalho de triagem nas

portas dos hospitais. Evidentemente os serviços fundamentais serão atendidos e que não terá nenhuma repressão no atendimento importante para o usuário. É uma greve de todos os hospitais federais por conta de uma pauta que o governo federal não está atendendo e que agora foi determinada na reunião a greve. Outro informe: amanhã, dia quinze, o Comitê Municipal de Prevenção e Controle Mortalidade Materna do Rio de Janeiro fará a sua reunião às 14 horas aqui na sala 810 de 14 horas às 17 horas. No dia 29 de maio, o Colegiado Gestor da Policlínica Rodolpho Rocco fará a reunião também às 14 horas na Defensora Pública com a Dra. Gislaine do Núcleo de Direitos Humanos. A promotora estará na reunião informando todos os nossos direitos. A **Conselheira suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes** pediu ao presidente para falar sobre a Conferência de Gestão que foi um sucesso. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** informou que fizeram a Conferência de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Disse que na primeira conferência de gestão estiveram em Magé e que foi uma conferência regional com um grande sucesso. Foi uma conferência muito importante e que tirou as pautas de iluminação e trabalho, bastante importante. **Ponto dez: Informes dos Conselhos Distritais de Saúde**. A **Conselheira Nancy dos Santos Senhor** disse que na semana passada na AP 2.2 aconteceu o Encontro Estadual de Olhares e que pela primeira vez na história um conselho distrital de saúde abriu a porta para o Estado para fazer esse Encontro e que não esperava a maneira que nós abrimos a porta para eles que estavam tendo dificuldades de encontrar um local para fazer esse Encontro. Foi um sucesso e todos adoraram. A **Conselheira suplente Maria Edileusa** informou que temos para mostrar na Rocinha e Vidigal a Favela Compassiva onde recebemos o Secretário Daniel Soranz que estava visitando no dia da festa do nosso mutirão. Nós temos na Favela Compassiva uma vez por mês o mutirão de profissionais de saúde porque os doentes estão acamados e com muita tristeza nessa semana perdemos dois. O secretário gostou muito do trabalho achando bem protetor porque acompanhamos o poder público que as vezes não consegue. São todos profissionais de saúde dentro das nossas clínicas e as demandas são grandes. Então as pessoas que não dá sinal de vida e que vem dos hospitais para morrer em suas casas, morre com dignidade dentro delas confortavelmente e que tem muitos profissionais como: psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras, voluntários e cuidadores que apadrinham esses pacientes. Que esteve lá na inauguração da maternidade e que muitos da Comunidade não sabiam. Agora o grande questionamento é em relação aos elevadores porque não cabem na máquina e disseram que é uma cadeira enorme e que mesmo assim não é suficiente. Que o prédio tem uma situação muito grave de espaço, além dos elevadores o que complicou já que há anos estão lutando por elevadores novos e que consertaram dois. Enquanto isso, a maternidade está lá e o acolhimento embaixo onde era acima e pegaram um cantinho e fizeram acima do oitavo andar. Disse que questionou no dia que visitou antes da inauguração para que o CMS/RJ fosse fazer uma visita. Relatou que a sala do parto para fazer a cesariana não tem UTI. O **Conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que vai falar da questão da população de rua. Disse que o CMS/RJ pode contribuir para aprofundar o cuidado desse tema com esses irmãos nossos que estão em situação de morar na rua já que foi debatido no fórum esse tema. Outra questão é que a Comissão de Saúde Mental também pode passar a interagir já que participa do Conselho Curador da Rio Águas. Agora estamos vendo o estado dos irmãos do Rio Grande do Sul e que vai entrar agora a questão da saúde quando abaixar a enchente. Imagina tantos que morreram de saúde e vamos ter lá primeiro as carcaças dos animais. Então a Defesa Civil do Rio de Janeiro e do Estado devem se preocupar muito porque é um Estado que vem água aqui e que será pior que o Rio Grande do Sul já que nossas moradias são mais precárias. Acha que devemos junto ao CMS/RJ e a própria SMS entrar nessa discussão porque depois tem as conseqüências da saúde mental quando

vierem essas “rebordosas”. Portanto, fica duas sugestões para aprofundarmos ao longo do tempo. Que é a população de rua não fique esperando. Que é a questão dos documentos da saúde como é mais natural e de grande impacto a chuva ou seca. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu ao Conselheiro Abílio. **Ponto onze: Informes da Secretaria Executiva**. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que estiveram sábado passado, dia onze de maio, na Plenária Estadual de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e considerou um sucesso a participação de todos na Etapa Regional. Todos que foram na Etapa Regional saíram como delegados. Que temos a relação de quem participou e agora vamos para a Etapa Estadual. Agradeceu pelas propostas e complementou dizendo embora o Conselho Nacional de Saúde tenha ampliado o prazo, nós obedecemos à risca e fizemos em abril, tanto que no dia 24 do mesmo mês realizamos a municipal e no dia 11 de maio foi a Etapa Regional. **Ponto doze: Informes da Gestão da SMS.Rio** A **Conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que receberam hoje e que estava respondendo a SUBGERAL, que estão passando para a sua caixa do Processo.Rio um ofício da Secretaria Estadual de Saúde tratando sobre a convocação para as Oficinas de Pactuação dos Indicadores Bipartite. Nessa tarefa sempre vem Lúlia e Fátima Lopes e sabem que vem de forma atropelada e muito corrida. Entretanto, somos organizados e vocês inclusive já apreciaram os resultados através do RAG dos nossos Indicadores da Bipartite. Então, com o avançar do tempo eles nos convocaram para o dia 21/05 às 09 horas para uma Oficina onde a Fátima Lopes e Lúlia Mesquita também irão participar. Aproveito para convidar o Presidente do Conselho, o Senhor Osvaldo e caso não possa participar sugere que delegue alguém da Comissão Executiva. Vamos fazer a nossa pactuação de 2024 e nós aqui do município do Rio de Janeiro já temos o hábito de pactuar com vocês a Programação Anual de Saúde e os nossos Indicadores que sempre são trazidos ao pleno. Para nós esse trabalho de casa não é novidade. Eles podem convidar até na véspera que consegue levar de forma organizada. Oportunamente iremos apreciar em reunião do municipal, mas eles pedem que seja convidado o Presidente ou quem possa representá-lo no dia 21/05 às 09 horas. Depois passará o endereço. **Ponto treze: Informes do Colegiado**. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** disse que nenhum conselheiro se prontificou a dar informe. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezesseis horas e quarenta e nove minutos e eu, **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o Presidente deste Conselho, **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes**.

Marcelo Dionízio Gomes

Conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes